



## palavra do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos

### Bob Dylan

Causou inveja, revolta e choro em muita gente 'metida a intelectual' saber que o cantor e compositor Bob Dylan havia ganhado o Prêmio Nobel de Literatura (*Cultura&Lazer*, dia 14). Toda expectativa da mídia especializada estava focada nos escritores Philip Roth, Don DeLillo, Thomas Pynchon, entre outros favoritos. A escolha de Bob Dylan foi surpresa, mas, para mim, merecida. Desde os anos 1960 ele desfila as melhores canções e poesias do folk-rock. Tenho certeza que o prêmio não vai mudar a carreira nem a personalidade dele. Conquistar premiações e fãs virou rotina na sua vida. Outro detalhe importante é que ele é avesso a festas e bajulações, confia no seu talento e admiradores fiéis. Aos inconformados, sugiro que hoje vocês chorem muito, mas amanhã procurem conhecer a obra do artista. Não demorem, ela está soprando nos ventos!

Mário Mello  
Santo André

### Voltaram!

Para surpresa dos munícipes de São Caetano e para corroborar as qualidades de despreparo, neste último trimestre – e depois de sonora derrota nas urnas – foram devolvidos ao município itens antes retirados, como varrição e coleta de lixo aos domingos e feriados; houve nomeação e renomeação de comissões em excesso para os mais diversos procedimentos administrativos; adiamento de férias de funcionários; não pagamentos das bolsas de estudo; cancelamento de programas culturais, para os quais antes da eleição não faltava verba; e agora há aceno com farmácia 24 horas em posto de Saúde, que tem seu funcionamento em horário parcial, e que fica deslocado do Centro e distante do Hospital de Emergências, que era uma das bandeiras eleitorais do prefeito eleito. Seriam medidas ridículas se não fossem calçadas apenas em vaidade pessoal, pela qual os cidadãos se tornam escravos sociais da sua incapacidade.

Ruben J. Moreira  
São Caetano

### Discussão

Impressionante o equilíbrio de Sérgio Moro, como verdadeiro e modelo de juiz, ante as diatribes de Cerqueira Leite. Nenhuma valorização, nada de vingança. Lembrou-me João Paulo II em visita a Ali Agca!

Nevino Antônio Rocco  
São Bernardo

### Genial

Para 'resolver' o problema da Saúde pública no País, o deputado federal Cabo Daciolo (PTdoB-RJ) propôs que todos agentes públicos ocupantes de cargos eletivos utilizem apenas o SUS em caso de doença. Projeto de Lei 5.331/16, que tramita na Câmara dos Deputados, abrange todos eleitos para cargos dos poderes Executivo e Legislativo, nos âmbitos federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. A obrigatoriedade também é estendida aos parentes consanguíneos ou afins em primeiro grau e valerá enquanto durar o mandato. O descaso dos dirigentes com a

Saúde pública no Brasil é evidente. Dos R\$ 47,3 bilhões gastos com investimentos pelo governo federal em 2013, o Ministério da Saúde foi responsável por apenas 8,2% dessa quantia. Dentre os órgãos do Executivo, a Saúde aparece em quinto lugar na lista de prioridades no chamado gasto nobre. Esse quadro de descaso com a Saúde somente vai ser alterado quando os agentes públicos eleitos forem obrigados a utilizar o serviço público hospitalar. De caráter conclusivo, a proposta será analisada pelas comissões. Será que passa?

Luizinho Fernandes  
São Bernardo

### Resposta

Em resposta à carta da leitora Juliana Magalhães (*Polícia*, dia 8), cumpre esclarecer que não procede a informação de que há unidades do Instituto de Criminalística ou do Instituto Médico-Legal sendo fechadas por falta de funcionários. Nenhuma unidade teve as atividades encerradas, até porque isso só seria possível por meio de decreto. Também não houve qualquer diminuição no atendimento. Não procede a informação de 'débito de 2 milhões de laudos atrasando processos judiciais'. Apenas em 2015, foram expedidos pelos dois institutos, somados, 1.184.788 laudos periciais. Quanto aos cargos vagos em carreiras da Polícia Técnico Científica, estes estão sendo preenchidos na medida do possível pelo governo do Estado, de acordo com as previsões orçamentárias e respeitando a Lei de Responsabilidade Fiscal. Desde 2011, foram contratados 692 profissionais para a Polícia Técnico Científica. Também houve o investimento de R\$ 29,9 milhões na compra de 411 viaturas.

Superintendência da Polícia Técnico Científica do Estado de São Paulo

### Editorial

Política de Segurança urbana a nível local requer instrumentos, metodologias e ferramentas conceituais e práticas para que efetivamente aconteça (*Opinião*, dia 14). Também necessita da participação dos distintos atores e setores que podem, em trabalho coordenado, desenvolver iniciativas que tenham como objetivo a construção de cidades melhores, mais humanas e com qualidade de vida. A visão de Segurança urbana tem de estar focada na política de prevenção, que consiste em imaginar como crescer, viver e trabalhar em lugar seguro, onde as pessoas possam livrar-se do medo, da violência, da vitimização e da intolerância. Esta visão é construção coletiva, onde a participação de todos os atores sociais tem papel fundamental. E essa visão se concretiza nos trabalhos dos Conselhos com o apoio dos governos municipais. Esse processo tem por objetivo construir cultura cidadã que modifica as condutas individuais e coletivas das pessoas em sua comunidade, bairro ou cidade. É visão que vai além do conceito de Segurança que comumente temos e centra no de qualidade de vida e no direito à cidade que todos temos.

José Lourenço Pechtoll  
Santo André

## editorial

# A polêmica das multas

O sigilo e a falta de vontade com que as prefeituras do Grande ABC tratam as informações sobre os valores arrecadados com os radares que fiscalizam os motoristas, flagrando seus excessos, estimulam na população a desconfiança de que existe, instalada nas sete cidades e funcionando a pleno vapor, o que se convencionou chamar de indústria das multas. O objetivo de tal instituição, prega o senso-comum, não seria a segurança no trânsito, mas recuperar os cofres municipais, vazios por causa da crise econômica que devastou o Brasil.

As cidades deveriam fazer todos os esforços para desmistificar o assunto, abrindo os dados e mostrando aonde investe cada centavo dos milhões arrecadados com os radares. Não é o que ocorre, todavia. A equipe deste **Diário** enfrentou dificuldades enormes, em

alguns casos insuperáveis, para obter informações sobre as multas de trânsito no Grande ABC. Por quê? A falta de resposta, evidentemente, só ajuda a reforçar o estereótipo de que a indústria das multas está em pleno vigor.

Outra questão mal explicada, que fomenta a desconfiança do cidadão, diz respeito à aplicação de recursos oriundos das infrações de trânsito registradas pelos fiscais eletrônicos. Como a legislação obriga prefeitos a investir 100% da receita dos radares em programas e projetos voltados à melhoria do trânsito, como explicar por que vias do Grande ABC estão precárias e praticamente inexistem ações destinadas a tornar mais segura e harmônica a convivência entre veículos e pedestres?

Necessário lembrar que a última campanha para conscientizar a socie-

dade sobre a importância da faixa de pedestres resultou em fracasso vexatório, como podem comprovar todos aqueles que se arriscam a atravessar ruas e avenidas das sete cidades por este espaço, que pouquíssimos motoristas – para não dizer nenhum – respeitam. A situação é tão ruim que qualquer eventual queda nos números deve ser antes atribuída à lei física da inércia do que aos esforços das autoridades regionais.

Este **Diário**, preocupado com a violência crescente nas ruas e avenidas da região, seguirá fazendo marcação cerrada sobre as prefeituras, para que exponham com detalhes, responsabilmente, os dados sobre os radares. Estamos convencidos de que o melhor antídoto à versão de que existe indústria de multas na região é a transparência. A sociedade pode contar conosco.

*Moro perto e sou prova viva de que esse só tem o intuito de arrecadar. É trecho de descida, em que é quase impossível de as pessoas andarem a 70 km/h.*

Rubens Rena Santos, ajudante de Mauá, vizinho do radar campeão de multas (84 por dia) na Avenida Oscar Niemeyer. O vice fica na mesma via (11.141 no primeiro semestre).

*Perfil pró-ativo e bom atendimento ao público são diferenciais. Quem desempenha bom trabalho pode ir além do período de fim de ano.*

Ariane Oliveira, gerente de marketing em Mauá, em dicas a temporários para possível efetivação. Shoppings da região têm 507 vagas. Há, no País, 48,7% menos ofertas que 2015.

*Temos espelhos nas salas de atendimento, onde as mulheres se olham nuas para aceitarem e para sentir seu corpo. Autoestima é essencial.*

Fábia Alegrance, fisioterapeuta de Santo André, ao destacar tratamento gratuito que ajuda a reabilitar pacientes com câncer de mama, mal que mais mata no País. Foram atendidas 60.

## artigo

# Licença parental equilibrada

O conceito de família brasileira tem mudado muito e hoje em dia não cabe mais o estigma da mulher cuidadora e do homem provedor. Temos presenciado avanços nos temas da liderança feminina e da equidade de gênero, no entanto o mercado de trabalho ainda é muito desigual com as mulheres em relação a segregação de gêneros e desigualdade salarial. É possível identificar a falta de rede de apoio nas empresas para as mulheres que decidem ser mães e veem suas carreiras ameaçadas.

Importante passo para que ocorra mudança efetiva nessa questão é assunto que vem sendo discutido timidamente no Brasil, a licença parental. O benefício, conquistado há mais de 70 anos, era concedido apenas para as mulheres, por facilitar a amamentação e garantir vínculo entre elas e seus bebês, porém, como consequência, elas enfrentavam desigualdade em suas carreiras, além de acumula-

rem tarefas com os filhos e a casa.

Em março de 2016 houve alteração na lei brasileira, passando de cinco para 20 dias a licença-paternidade, porém para que os pais tenham direito é necessário que a empresa seja vinculada ao Programa Empresa Cidadã, do governo. A lei passará a valer a partir de janeiro de 2017, mas ainda é passo muito pequeno quando comparamos o Brasil a outros países.

A Suécia foi a primeira nação a estender aos pais a oportunidade de cuidar dos filhos recém-nascidos, oferecendo o benefício desde 1974. A ideia inicial era que os casais dividissem igualmente seis meses de licença, porém os homens podiam transferir dias para suas mulheres, o que acontecia com 90% dos dias. Em 1995, o governo exigiu que todos os pais tivessem pelo menos 30 dias de licença, e sete anos depois esse período foi estendido para 60 dias.

O movimento vem ganhando força

nos últimos anos. No Brasil, a Natura concede 40 dias para os pais e o Twitter estendeu para 20 semanas o período em que os pais podem ficar em casa em todos os países onde tem escritório, inclusive no Brasil. Essa atitude é fundamental para a desconstrução de papéis de pai e mãe, pois divide igualmente a responsabilidade sobre os filhos.

É fundamental evoluirmos para a licença parental que, em conjunto com outras ações e programas corporativos, diminuirá a desigualdade de gênero no mercado de trabalho e ajudará a impulsionar a carreira das mulheres, pois elas passam a não ser mais fator de risco para as empresas por conta da maternidade.

Esse movimento é positivo para todos os lados e gera sociedade mais harmoniosa e sustentável.

Cristina Kerr é CEO da empresa CKZ Eventos e idealizadora do Fórum Mulheres em Destaque.

## EXPEDIENTE

TELEFONES: PABX (11) 4435.8100 • CLASSIFÍCIL 4435.8000 • PUBLICIDADE 4435.8299 • ADMINISTRATIVO 4435.8075

DIÁRIO DO GRANDE ABC  
Filiado à APJ

ATENDIMENTO AO LEITOR  
(11) 4435.8010  
E-mail: palavradoleitor@dgabc.com.br  
E-mail: assinante@dgabc.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL  
(11) 4435.8139

André Chear, Everton Amauri,  
Jorge de Oliveira, Márcia Maritan,  
Paula Arantes, Priscila Martins,  
Ricardo Pacheco, Renata Andrade  
e Renata Alves

VENDA DE ASSINATURA  
(11) 4435.8010

E-mail: telemarketing@dgabc.com.br  
De segunda a sexta-feira,  
das 8h30 às 18h

CLASSIFÍCIL  
(11) 4435.8000

E-mail: classifacil@dgabc.com.br  
De segunda a sexta-feira,  
das 8h30 às 18h

ATENDIMENTO AO ASSINANTE  
(11) 4435.8010

E-mail: saod@dgabc.com.br  
De segunda a sexta-feira,  
das 7h às 18h

BANCAS (JORNALEIRO)  
(11) 4435.8108/8010

E-mail: vendaavulsa@dgabc.com.br  
De segunda a sexta-feira,  
das 7h às 18h

PREÇO DO EXEMPLAR:  
Dias úteis R\$ 2,00  
Domingos R\$ 4,00

DIÁRIO ONLINE  
4435.8117  
(online@dgabc.com.br)

A tiragem desta edição  
é comprovada pela CBA  
Auditoria e Consultoria

CBA

MISTO  
Papel produzido a partir  
de fontes responsáveis  
FSC® C113259

Esta publicação é impressa em  
papel certificado FSC®, garantia  
de manejo florestal responsável,  
pela S.A. O Estado de S. Paulo

ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E REDAÇÃO  
Rua Catequese, 562, Santo André - SP  
CEP 09090-400